

ANDRAGOGIA NA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM [Andragogy in nursing education]

*Rosita Saupe**
*Magda Rojas Yoshioca***
*Ana Lúcia Gawlinski de Arruda****

RESUMO: Andragogia é uma palavra pouco conhecida, conceituada como a ciência da educação de adultos. Seus princípios, pressupostos e proposta metodológica são apresentados como uma possibilidade para a educação de adultos, em questões relativas à saúde, frequentemente desenvolvida pelas enfermeiras.

PALAVRAS CHAVE: Saúde do adulto; Enfermagem; Educação em enfermagem.

INTRODUÇÃO

Uma das importantes áreas do trabalho da(o) enfermeira(o) relaciona-se à educação. Educação que inicia no seu processo pessoal de permanente atualização e que desenvolve-se na relação individual do enfermeiro com o paciente, o cliente, o usuário; com grupos familiares ou reunidos por área de interesse; na coletividade de bairros, associações, comunidades; no ensino informal que treina e atualiza para o trabalho; e na educação formal que prepara técnicos e profissionais.

Um conceito de educação que incorpore as várias dimensões do processo educativo de enfermagem é o que resulta de nossos estudos/pesquisas, experiências desenvolvidas e diálogo com a literatura. Neste conceito a educação em enfermagem é caracterizada como produção, reelaboração, aplicação e testagem de conhecimentos e tecnologias, que ocorre através de um processo multidimensional de confronto de perspectivas e prioridades, efetivado na relação dialógica e participativa entre os diferentes saberes dos sujeitos sociais, negociado entre as partes envolvidas no ensino e aprendizagem, promovendo a cooperação, a solidariedade, a troca e a superação da realidade existente, para a construção da realidade almejada, possível ou utópica. Os espaços de interação desta educação incluem a vida cotidiana, a educação formal e informal, o preparo para o trabalho, a organização e

controle social, a cultura e o lazer. Este conceito é amplo mas não estático, pois coloca-se como base de incorporação para inovação e transformação.

Na busca da concretização e ampliação deste conceito, mantemos nosso interesse em conhecer e divulgar propostas que possibilitem testar, ampliar ou aprofundar aspectos do processo educativo em enfermagem. Uma das sinalizações que temos captado é a profunda aderência dos programas e projetos de educação em saúde e enfermagem às necessidades do ser humano adulto. A população/ clientela adulta é destinatária de inúmeras propostas de atuação do enfermeiro enquanto educador: a educação e saúde de grupos, a educação continuada, os programas de organização social e cidadania, ultrapassam o tradicional preparo do paciente para cirurgia, alta, exames, entre outros.

Nesta perspectiva, encontramos na andragogia possibilidades de ser testada e incorporada como uma importante metodologia para educação de adultos, podendo ser desenvolvida na enfermagem, no âmbito individual, grupai ou coletivo; tanto em programas destinados à clientela quanto às várias categorias profissionais (enfermeiros, técnicos em enfermagem, auxiliares de enfermagem, agentes de saúde).

ANDRAGOGIA

Andragogia é uma palavra de origem grega que une o prefixo “anér” ou “andrós”, que significa homem ou adulto, ao sufixo “gogia” (arte e ciência da aprendizagem). Para Knowles (1977(b), p. 1) “andragogia é a arte e a ciência de ajudar as pessoas a aprender, enquanto a pedagogia é a arte e a ciência de ensinar as pessoas que são dependentes”.

Podemos afirmar que os conceitos da teoria andragógica foram utilizados pelos grandes educadores de todas as épocas, mas o termo foi citado pela primeira vez na Alemanha, em 1833, por um educador alemão, Alexander Kapp ao descrever a teoria educacional do filósofo grego Platão, sendo rebatida por outros filósofos e desaparecido seu uso por quase cem anos. O emprego do termo reapareceu somente em 1921 quando o cientista social alemão, Eugen Rosenstock, declarou que o indivíduo adulto

* Prof.ª da Pós-Graduação em Enf. da UFSC. Dr.ª em Enf. pela Univ. de São Paulo. Pesquisador CNPq.

** Prof.ª credenciada da PEN/UFSC. Prof.ª visitante da UFMT. Dr.ª Em Enfermagem pela USP.

*** Prof.ª da UFMT. Mestranda da PEN/UFSC - polo UFMT.

necessitava de educação com professores, métodos e filosofia especiais. Os primeiros esboços para a ciência da andragogia foram publicados em 1954 pelo professor Have, na Holanda (Barbieri, 1996; Darbyshire, 1993).

Apesar da palavra andragogia ter sido adotada primeiramente por educadores europeus, Meneghin et al apud Barbieri (1996) relatam que foi no final do século XIX, em Chatanqua Lake, Estados Unidos da América, que ocorreu um dos primeiros movimentos para a educação de adultos. Foi quando William R. Harper, da Universidade de Yale, realizou conferências e cursos para atualização de professores, e a partir de então passou a introduzir a educação de adultos como modalidade de ensino.

Em 1968 o professor americano Malcolm Shepherd Knowles, começou a usar o termo andragogia em seus escritos, sendo largamente difundido no ocidente. Ele utilizou este termo cujo significado compreende a arte e a ciência de educar adultos, diferenciando da pedagogia que é a arte e ciência de educar crianças. Desde então o termo andragogia é associado a Malcom S. Knowles (Barbieri, 1996; Rosa, 1990), que em 1967 recebeu o prêmio Delbert Clark¹ por sua reconhecida contribuição à educação de adultos (USP, 1988).

Na literatura internacional de enfermagem encontramos inúmeros estudos que abordam a andragogia sendo utilizada na prática de ensino curricular, a partir da década de 70, e na assistência, nos anos 90. Os textos mostram desde questionamentos sobre esta metodologia, quando comparada com a pedagogia (Darbyshire, 1993); como sua aplicação associada à experiência de aprendizagem na educação de enfermeiros (Burnard, 1989); apresentada como metodologia alternativa para educação e formação em enfermagem, (Happs, 1991; Janhonen, 1991; Milligan, 1995); aplicada em atividades e pesquisas assistenciais (Mander, 1992).

No Brasil, a inserção de disciplinas sobre a educação de adultos, em curso de pós-graduação de enfermagem, ocorreu em 1987, na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, objetivando vivenciar a maturidade e a aprendizagem. Visando ampliar estudos sobre a educação de adultos, em 1994 um grupo de professores do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, criou o PRÓ-CLAD (Núcleo de Estudos sobre Orientação de Enfermagem ao Cliente Adulto). Este núcleo tem por objetivo desenvolver pesquisas voltadas para a formação do enfermeiro e orientação do paciente/cliente adulto (Barbieri, 1996). Outro grupo importante, que inclusive já realizou dois eventos nacionais, é o GEMSA - Grupo de Estudos Interdisciplinares

em Saúde do Adulto, vinculado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná.

Com a intenção de mostrarmos a importância e uso da andragogia apresentamos alguns estudos realizados no Brasil. Takayanagui & Silva (1994) utilizaram na assistência especializada à gestantes o modelo andragógico. Encontraram, entre outros, que a mulher grávida “tem sede de saber” e está motivada para a aprendizagem; que há necessidade de educação continuada da equipe de saúde, como um todo, afim de favorecer a reflexão e desenvolvimento da maturidade pessoal e profissional.

Em estudo experimental, Barbieri (1996) utiliza a andragogia para aperfeiçoar intervenções de enfermagem na educação de mulheres, em planejamento familiar; nele o grupo no qual havia sido empregada a técnica andragógica apresentou maior conhecimento do que aquele que utilizou o método convencional. As participantes dessa nova proposta educativa apontaram pontos positivos em relação ao programa, ao papel do educador e aos benefícios direcionados a si mesmas.

Em outro estudo, Arruda (1997, p.20) empregou a andragogia com clientes a serem submetidos à cirurgias eletivas, encontrando que neste processo educacional, que os conhecimentos, tanto do educando como do educador, serviram de base para a construção de um modelo assistencial voltado para o adulto. Os resultados evidenciaram um aprendizado que conduziu o cliente e família a sentirem-se seguros. O depoimento a seguir ilustra esta afirmação:

“A pessoa fica mais preparada. Para de pensar besteira de que vai morrer... depois que conversa, tira as dúvidas e conhece outras pessoas que já passaram por cirurgias iguais a que vamos passar. Isso anima a gente, dá coragem e força para operar”.

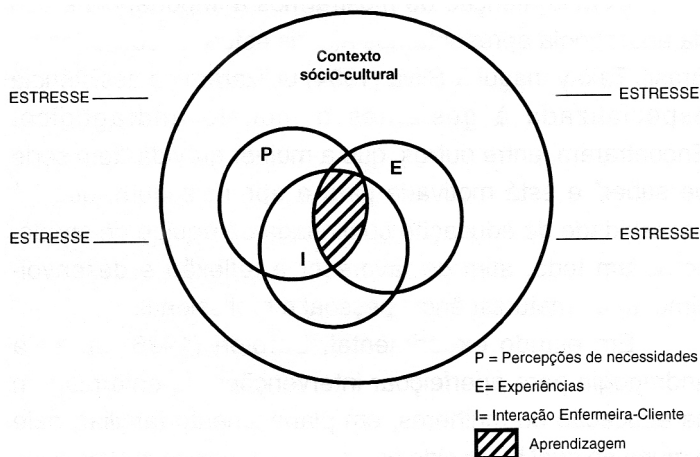
Evidenciou-se, também, que a autora utilizou seus conhecimentos partindo da bagagem que o cliente trazia, fazendo o papel de facilitador.

Na andragogia o papel do educador é facilitar o caminhar do grupo rumo à educação. Nesta abordagem metodológica ele é, ao mesmo tempo, um recurso pessoal, pois expõe, demonstra, promove valores, supervisiona, assessora e ajuda no gerenciamento do grupo, (Hoff, 1989).

O processo de educação do adulto é influenciado por vários fatores que estão interrelacionados, como o estresse, a percepção de necessidades, as experiências prévias, a interação enfermeira-cliente, o contexto social e cultural onde ocorre a educação. O diagrama de Rorden (1987) mostra claramente o momento em que ocorre a educação, ou seja na intersecção destes fatores.

¹ Este prêmio foi criado em 1954 em memória de Delbert Clark, ex-vice presidente do Fundo de Educação de Adultos da Fundação Ford (USP, 1988).

ILUSTRAÇÃO 1 - DIAGRAMA DE RORDEN (1989): FATORES QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DE APRENDIZAGEM.



FORTE: RORDEN, Judith Waring. *Nurses as health teaches* - A practical guide. Philadelphia, W. B. Saunders Company, 1987.

Em analogia ao diagrama de Rorden (1987), podemos dizer que o mesmo acontece no modelo andragógico educacional. Ao serem considerados o conhecimento prévio e as experiências do educando, estão sendo respeitados o contexto sócio-cultural, onde se dá este processo e o próprio educando. Sentindo-se respeitado, a relação entre o educando e o educador melhora, conseqüentemente, a interação enfermeira-cliente (educando-educador).

Analisando-se, ainda o diagrama de Rorden (1987) podemos notar que parte dos princípios, também, estão presentes no método Paulo Freire. Corrobora esta impressão a afirmação de Milligan (1995) de que há pontos de intersecção entre a andragogia e Freire; por esta última enfatizar a participação, o dialogo, a relação horizontal entre educador e educando, entre outros. E por ter, a pedagogia de Freire, o conceito de transformação, visto também como central no processo andragógico.

TEORIA ANDRAGÓGICA

A teoria andragógica parte de **princípios** que analisam as diferenças entre adultos e crianças e de **pressupostos** que caracterizam a andragogia e a pedagogia, respectivamente. Estes princípios e pressupostos fundamentam uma **proposta** metodológica orientada para a educação de adultos. Os **princípios** que caracterizam as diferenças entre adultos e crianças são: autoconceito; experiência; e, perspectiva de tempo. Os pressupostos considerados para comparação entre andragogia e pedagogia são: conceito de aprendizagem; papel da experiência do aprendiz; e, disposição/motivação para aprender. A **proposta metodológica** do processo de ensino-aprendizagem andragógico inclui: direção; clima; planejamento; diagnóstico

das necessidades; estabelecimento dos objetivos; construção do plano de aprendizagem; e, avaliação.

1) PRINCÍPIOS: autoconceito; experiência; perspectiva de tempo.

Apesar destes princípios andragógicos serem orientados para distinguir crianças de adultos, o autor (Knowles, 1975) chama a atenção para o fato de que tornar-se adulto é um processo que se inicia na infância e se acentua na adolescência, não havendo um momento específico que possa ser considerado “divisor de águas”. As características da adultícia começam a desenvolver-se na criança; podendo ser aceleradas ou retardadas, dependendo de vários fatores, entre eles a cultura, a classe social, as intercorrências de saúde e doença, dentre outros.

O princípio do **autoconceito** diferencia adultos de crianças, na medida em que crianças vêem-se como dependentes e adultos consideram-se autônomos. Para as crianças é reconfortante verem seu autoconceito de dependência ser atendido, enquanto que os adultos tendem a ressentirem-se e mesmo resistirem, quando sua capacidade de autodireção é freada ou outras pessoas tentam lhes controlar ou impor a vontade. Por mais livres que queiramos que as crianças se desenvolvam elas apresentam dependências naturais (alimentação, higiene, prevenção de acidentes, etc.) que só muito lentamente vão sendo superadas através da educação cotidiana para o cuidado. A compreensão deste princípio traz como corolário a necessidade de prover um clima de vida adulta, que respeita as contribuições e interesses de cada participante sobre o que deve ser aprendido, como deve ser planejado e avaliado. Ou seja, os programas de ensino destinados a indivíduos, grupos e comunidades de adultos são propostos, conforme áreas de interesse e orientados por um diagnóstico preliminar. Desta orientação desprende-se que “colocar o adulto para diagnosticar suas próprias necessidades de aprendizagem é uma parte importante da andragogia” (USP, 1988, p.4). Para concretizar esta possibilidade, Knowles (1975) indica atividades como o desempenho de um papel, processos de incidentes críticos, exercícios de simulação e vocacionais, observação direta de indivíduos e grupos, escalas de auto-avaliação.

O segundo princípio que estabelece a diferença entre adultos e crianças é a **experiência**, resultado do próprio tempo de existência, mas principalmente do amadurecimento. Quando questionado sobre sua experiência um adolescente, próximo à idade média estabelecida para ser considerado um adulto, tem, geralmente, como referência o mundo que o circunda, ou seja, a família, a escola, a comunidade. Já um adulto definirá

sua experiência a partir daquilo que ele tem vivenciado e realizado, como os conhecimentos que tem, a profissão que exerce e as viagens que fez. Adultos são extremamente zelosos e valorizam suas experiências e por isso elas devem ser incorporadas ao plano educacional. Knowles afirma que este fato “é duplamente verdadeiro quando se trata de pessoas de pouca educação... o que mais tem elas a não ser experiência?” (USP, 1988, p.5).

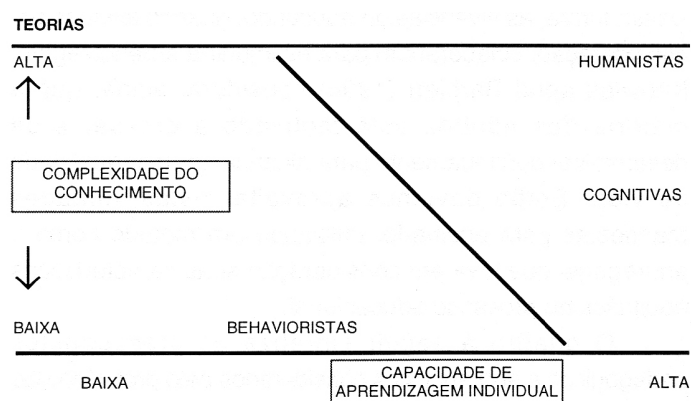
O terceiro princípio andragógico, que caracteriza adultos e crianças, diz respeito a sua perspectiva de tempo. Esta é diferente quando relacionada à educação e comparada a satisfação de desejos. A maioria dos jovens tem uma perspectiva de tempo imediata e grande dificuldade em esperar ou adiar a satisfação de seus desejos, concentrando suas energias para viver o presente. Enquanto os adultos já se acostumaram ou se conformaram à espera, a adiar; vivem mais em função do futuro. Quanto à educação Knowles (USP, 1988) se refere à aprendizagem dizendo que a perspectiva de tempo da criança é oposta a do adulto. Os conhecimentos adquiridos durante os anos de educação formal de crianças e adolescentes e mesmo de universitários, tem sua aplicação adiada para um tempo futuro. Quando perguntamos sobre o que estão aprendendo, estas pessoas geralmente respondem matérias: matemática, história, biologia e outras. Porém o adulto, ao procurar aprender algo, pretende sua aplicação imediata. A maioria dos adultos procura educação com a intenção de melhorar seu preparo para o trabalho ou para lidar melhor com problemas da vida. Eles desejam algo hoje, para aplicá-lo amanhã na solução de seus problemas (USP, 1988). Assim, quando perguntamos sobre o que estão aprendendo, adultos focalizam a tentativa de resolver um problema como: ser uma melhor secretária; vender mais; tornar a colheita mais produtiva. Então, programas de educação para adultos não devem ser centrados em matérias, mas em problemas como “preparo para o envelhecimento”, “vida familiar”, “educação do consumidor” entre outros. Dessa forma entende-se que programas educativos dirigidos para adultos devam partir de pesquisas de interesse dos mesmos, consideração de suas necessidades e reivindicações.

2) PRESSUPOSTOS: conceito de aprendizagem; papel da experiência do aprendiz; disposição/motivação para aprender.

O conceito de aprendizagem adotado pela andragogia considera a contribuição das várias teorias, utilizando-as conforme o nível de capacidade de apreensão individual e o nível de complexidade dos conhecimentos a serem compreendidos. Assim, quando o saber ou a tarefa a ser aprendida é simples e/ou a capacidade de entendimento

do indivíduo é baixa, utiliza-se as teorias behavioristas como Pavlov e Skinner, que incentivam a demonstração e repetição até atingir-se a desejada mudança de comportamento. As teorias que estudam o desenvolvimento das capacidades cognitivas, como as propostas por cientistas como Piaget e Brunner, são indicadas quando o nível de capacidade de aprendizagem for desenvolvido e/ ou os conteúdos de aprendizagem apresentarem média complexidade. Em relação às teorias de aprendizagem humanistas, formuladas por Rogers e Maslow, por exemplo, são indicadas para programas de alta complexidade e especialmente aderidos à educação de adultos autônomos. No gráfico a seguir apresentamos estas relações.

GRÁFICO 1 - RELAÇÃO ENTRE TEORIAS DE APRENDIZAGEM, NÍVEIS DE COMPLEXIDADE DO CONHECIMENTO E CAPACIDADE DE APRENDIZAGEM INDIVIDUAL.



FONTE: adaptado de Knowles (1977 (a))

Mas, mesmo considerando as várias teorias de aprendizagem, o conceito pressuposto pela andragogia é o da aprendizagem autodirigida, que promove a valorização da autonomia.

O segundo pressuposto considera o **papel da experiência do aprendiz** não somente como construção, mas principalmente como fonte rica para o aprendiz. Porque o adulto tem mais experiências, elas são diversificadas e são organizadas de forma diferente. As experiências passadas produzem uma base para expectativa gerando hipóteses, como por exemplo: o adulto tem habilidade superior à pessoa jovem na aprendizagem relacional; ou seja ele tem mais capacidade para perceber que estes fatores afetam a si próprio e aos outros, do que memorizar fatos ou compreender ideias. Suas vivências favorecem a auto-identificação; no entanto elas podem estar bloqueadas, modificadas e podem afetar a percepção, influenciando na resolução de problemas e tomada de decisão. Assim sendo, a experiência acumulada pelo educando é fundamental na participação e proposição de

programas destinados à educação de adultos. Esta sendo aceita, ele sentir-se-á respeitado e, de certa forma, estimulado a persistir/continuar participando na construção conjunta (orientando-orientador) de programas que o ajudarão no processo educacional.

O terceiro pressuposto focaliza a **disposição/ motivação para aprendizagem** que diferencia-se da pedagogia por não estar centrada em currículos e programas pré-estabelecidos, mas orientada para problemas e tarefas. Os temas curriculares e os programas planejados antecipadamente, parecem estar distantes da necessidade do educando; porém ao se trabalhar com temas e objetos que lhes são familiares, portanto, mais concretos, favorece seu entendimento por estarem mais próximas de sua realidade. Ao se falar em concretude, estamos nos referindo não apenas aos problemas de ordem físico-material mas, também, às subjetividades individuais de cada ser humano. Dessa forma, as vivências do educando, quando levadas em consideração, colaborariam para estimular a aprendizagem. Knowles apud Barbieri (1996) considera, ainda, que a maioria dos adultos está motivado a crescer e se desenvolver continuamente para alcançar melhor qualidade de vida. Então devemos aproveitar estas vontades manifestas para ensiná-lo, utilizando um método como a andragogia que leva em consideração suas características adultícias no processo educacional.

O quadro a seguir sintetiza os pressupostos pedagógicos e andragógicos considerados pelo prof. Knowles (1977(b)) permitindo comparar as duas abordagens.

QUADRO 1: PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS E ANDRAGÓGICOS

| PRESSUPOSTOS | PEDAGÓGICOS | ANDRAGÓGICOS |
|------------------------------------|--|--|
| Conceito de aprendizagem | ... dirigida pelo professor ... | ... autodirigida ... |
| Papel da experiência do aprendiz | ... experiência a ser construída ... | ... fonte para o aprendizado ... |
| Disposição para aprender/motivação | ... centrada em currículos e programas ... | ... orientada para resolução de problemas. |

FONTE: Adaptado de Knowles (1977(b))

3) PROPOSTA METODOLÓGICA: *direção, clima, planejamento, diagnóstico das necessidades, estabelecimento dos objetivos, construção do plano de aprendizagem e avaliação.*

Os princípios e pressupostos da andragogia partem da denúncia de que os programas educativos para adultos frequentemente caracterizam-nos de forma infantil, transportando modelos pedagógicos já estabelecidos, sem

a necessária consideração de que o ele é diferente da criança. A partir daí apresentam uma proposta de ensino andragógico que fundamenta-se na educação processual, que acompanha todo o processo de vida do ser humano e que deve atender às características de suas várias idades.

Para a educação de adultos, a andragogia, propomos um processo de aprendizagem autodirigida, que promova um clima informal, colaborativo, de apoio e respeito e que busque o consenso através do diálogo. O planejamento do processo ensino-aprendizagem é participativo e tem início com o diagnóstico das necessidades e interesses dos aprendizes. Os objetivos a serem alcançados são negociados entre educador e educando, podendo ser grupais ou individuais. Os conteúdos de aprendizagem são selecionados e ordenados sob a forma de projetos, tendo a possibilidade de mudar sua cronologia, em função de novos eventos ou interesses que o próprio processo venha a desvelar. A avaliação envolve todos os participantes e evidências autocoletadas são consideradas, bem como a expressão de sentimentos, crenças e valores. O quadro 2 ilustra esta proposta.

QUADRO 2: DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES DA PROPOSTA METODOLÓGICA ANDRAGÓGICA

| COMPONENTES | DESCRIÇÃO |
|--|--|
| Direção | Aprendizagem autodirigida. |
| Clima | Informal, de respeito mútuo, colaborativo, de apoio, que busca o consenso através do diálogo. |
| Planejamento | Tomada de decisão participativa. |
| Diagnóstico das necessidades | Individual e grupal, utilizando técnicas variadas como incidente crítico, observação, escalas de auto-avaliação. |
| Estabelecimento dos objetivos | Através da negociação e participação dos envolvidos. |
| Construção do Plano de Aprendizagem | Coletivo e individual, através de projetos de aprendizagem, sequenciado conforme disposição para aprender. |
| Avaliação | Variada, com momentos de avaliação pelo docente, auto-avaliação e avaliação para o grupo. |

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O termo andragogia é pouco conhecido e utilizado. Todavia não é somente Knowles que tem procurado desenvolver uma teoria da educação de adultos. Encontramos em Ludojoski (1972), ao apresentar o método Paulo Freire, uma indicação específica das concepções deste educador como teoria andragógica.

Ludojoski (1972) inicia estudando o adulto e referindo sua perplexidade ao comparar a quantidade de estudos que tem sido produzidos no mundo, focalizando o desenvolvimento da criança e do adolescente, bem como o processo de envelhecimento humano, em relação à escassez de fontes que abordem o adulto. Conclui que, tanto na área da biologia, quanto da psicologia e sociologia, o que se sabe do ser humano adulto resulta mais da intuição e da reunião de dados, que não se refiram especificamente à criança, adolescentes ou idosos, do que pesquisas desenvolvidas com o objetivo específico de conhecer o adulto.

Entre as várias abordagens apresentadas por Ludojoski (1972) para caracterizar o adulto sob o ponto de vista biológico, psicológico, sociológico, antropológico, jurídico e ético, encontramos três critérios para determinar o conceito de adulto: aceitação de responsabilidade, predomínio da razão, e equilíbrio da personalidade. Estes critérios são apresentados de uma forma dialética, pois esclarecem tanto aspectos positivos quanto negativos de seu desenvolvimento.

A **aceitação de responsabilidade** é considerada a característica mais importante do adulto. "O adulto é aquele que sabe que é responsável por seus atos e que além disso deseja sê-lo" (Ludojoski, 1972, p. 20). Esta característica faz com que o adulto reflita e calcule as consequências de seus atos e palavras, não culpando os outros ou as circunstâncias. Promete pouco e só o que acredita poder cumprir, enfrentando todas as dificuldades para isso. Este processo de responsabilidade pode tornar-se extremista fazendo com que o adulto perca a capacidade de ajudar aos outros desinteressadamente e por impulso espontâneo, fazendo com que sua generosidade e solidariedade seja resultado somente da necessidade de cumprir seu dever (Ludojoski, 1972).

O **predomínio da razão** é caracterizado pela objetividade com que o adulto vê o mundo e os acontecimentos da vida. Sua capacidade de abstrair, generalizar, julgar, deduzir, induzir e argumentar, levam-no a um certo pragmatismo que lhe permite admitir a existência de problemas que não tem solução, considerada sua capacidade e os conhecimentos disponíveis. A objetividade, tão necessária à sobrevivência humana, quando extremada pode levar à solidão, frequentemente experienciada na vida adulta e que se acentua com a perda de um ser querido ou com a possibilidade da própria morte.

O terceiro critério para determinar a adultícia focaliza o **equilíbrio da personalidade**. É considerado adulto aquele que conclui o crescimento de seu ser em todas as suas dimensões, tanto corporais quanto intelectuais, em relação a seus sentimentos e sexualidade, em sua razão e moralidade.

O adulto maduro está liberto da dependência de seus pais pois "quem não vence seus pais é vencido por eles" (Ludojoski, 1972, p.22) e adquiriu uma imagem e vida autônoma. O extremo equilíbrio da personalidade, todavia, pode levar à rigidez no estilo de vida ou ao conformismo, anulando as possibilidades e os esforços de superação das situações habituais petrificadas.

Chamamos a atenção para a necessidade de conhecermos o(s) adulto(s) com o(s) qual(is) estamos trabalhando. Tanto de forma genérica, como ser humano, grupo social e cultural, quanto como indivíduo, com características, interesses e necessidades peculiares. Acreditamos que o sucesso de projetos de educação em saúde, direcionados a adultos depende muito deste conhecimento prévio. No entanto, é preciso ter cuidado na generalização de conceitos e atributos originários de grupos exógenos. O respeito à individualidade do adulto é o princípio fundamental para o sucesso de nossas ações e intervenções junto a eles e com eles.

ABSTRACT: Andragogy is a little known word, meaning the science of adult education. Its principles, presuppositions and methodological proposal are presented as a possibility in adult education, covering health-related questions in a way frequently developed by nurses.

KEY WORDS: Adult; Adult health.; Nursing; Nursing education.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ADAM, Félix. **Considerações sobre metodologia pedagógica e andragógica**. s/l, 1996. (mimeo)
2. ARRUDA, Anna Lúcia Gawlinski. **Pré-operatório para cirurgias eletivas em nível ambulatorial: uma abordagem andragógica**. Trabalho de conclusão da disciplina Prática Assistencial, do curso de Mestrado Interinstitucional UFSC-UFMT, 1997. (mimeo)
3. BARBIERI, Márcia. **O enfermeiro na educação de adultos em planejamento familiar**. São Paulo, 1996. 145p. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.
4. BURNARD, Philip. Experimental learning and andragogy - negotiated learning in nurse education: a critical appraisal. **Nurse Education Today**, v. 9, p. 300-306, 1989.
5. DARBYSHIRE, Philip. In defence of pedagogy: a critique of the notion of andragogy. **Nurse Education Today**, v. 13, p. 328-335, 1993.
6. HAPPS, Stephen. Problem posing vs problem solving. **Nurse Education Today**, v. 11, p. 147-152, 1991.
7. HOFF, Patrícia Shine. Adult learning and the nurse. In: FUZZARD, Barbara. **Innovative: teaching strategies in nursing**. Aspen: Aspen Publication, 1989.
8. JANHONEN, Sirpa. Andragogy as a didactic perspective in the attitudes of nurse instructor in Finland. **Nurse Education Today**, v.11, n.4, p. 278-283, 1991.

9. KNOWLES, Malcolm S. **Andragogia e teorias da aprendizagem** (Conferência). In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE E DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS. Salvador, julho, 1977 (a) (mimeografado).
10. _____. **Pedagogia e andragogia** (Conferência). In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE E DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS. Salvador, julho, 1977 (b) (mimeografado).
11. _____. **Self-directed learning: a guide for learners and teachers**. New York: Association Press, 1975.
12. LEON, Antoine. **Psicopedagogia dos adultos**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1977.
13. LOPES, Creso M. et al. Cardiopatas e as "tarefas do adulto".. In: MANZOLLI, Maria Cecília. **Viver adulto e enfermagem**. Brasília: Rumos, 1994.
14. LUDOSKI, Roque L. **Andragogia o educacion dei adulto**. Buenos Aires: Guadalupe, 1972.
15. MANDER, Rosemary. See how they learn: experience as the basis of practice. **Nurse Education Today**, v. 12, p. 11-18, 1992.
16. MILLIGAN, Frank. In defence of andragogy. **Nurse Education Today**, v. 15, p. 22-27, 1995.
17. MOSCOVICCI, F. **Desenvolvimento interpessoal**. 3. ed. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1985.
18. RAUDONIS, B. M. Adult education: its implications for baccalaureate nursing education. **Journal of Nursing Education**, Thorofare, v. 26, n. 4, s.p., April, 1987.
19. RORDEN, Judith Waring. **Nurses as health teaches - apractical guide**. Philadelphia: W. B. Saunders, 1987.
20. ROSA, Lair Margarida da. Enfoque andragógico. **Bol. Téc. SENAC**, v. 16, n. 2, p.135-150, maio/ago., 1990.
21. SENAC - Sistema Federação do Comércio - Goiás. **Educação de adultos**, s.l, s.d. 15p. (mimeo)
22. TAKAYANAGUI, Angela M. M.; SILVA, Eliete Maria. Envolvimento andragógico com gestante cronologicamente adultas. In: MANZOLLI, Maria Cecília. **Viver adulto e enfermagem**. Brasília: Rumos, 1994.
23. TASQUETI, C; LIMA, M. G. Disciplina de enfermagem: programadas para adultos? In: MANZOLLI, M. C. **Viver adulto e enfermagem**, Brasília, Rumos, 1994.
24. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Economia e Administração. Departamento de Administração. **Andragogia: uma nova abordagem para a educação de adultos**. São Paulo: USP, 1988. (mimeografado).

Endereço do autor:
Rua Mediterrâneo, 172/401 - Córrego Grande
88037-500 - Florianópolis - S/C